

ADVOGADO DO DIABO TIRAVA PASSAPORTES

Segurança localiza mais uma célula do terror no Leblon



Depois do caso Dana Teffé, Leopoldo Heitor está metido agora numa encrenca maior, com a subversão

AGENTES DO EXÉRCITO invadiram, ontem, o apartamento 102 da Rua Dias Ferreira, 669, onde estaria funcionando um aparelho para reuniões clandestinas, informando-se que f o r a m recolhidos livros e documentos subversivos.

O comissário Daniel, da 14ª DP, disse ter recebido denúncia de que no apartamento tomado, ontem, pelo Exército, havia uma célula do Partido Comunista, e que dez homens armados haviam entrado no prédio, motivo por que êle se comunicou com as autoridades federais.

Não foi feita qualquer prisão no apartamento, quase na esquina com a Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon, e que fôra alugado há 15 dias.

Jornalista presa

Escortada por dois soldados da Força Pública de São Paulo, procedente da capital bandeirante, foi apresentada, ontem, ao comissário Calvano, do DOPS, a jornalista Marli Machado, da «Tribuna de Santos», moradora no bairro da Mooca. Ela fôra presa quando do III Festival Internacional da Canção, no Rio, a que viera assistir, tendo pixado nos muros do Maracanãzinho uns «slogans» subversivos. Por força de «habeas corpus», ela foi posta em liberdade após um mês no Presídio São Judas Tadeu. Voltou a São Paulo enquanto era julgada no Rio e condenada a um ano de prisão. Agora foi novamente detida e, antes de retornar ao Rio, esteve cinco dias na cela n. 1 do chamado fundão. no

DOPS de São Paulo, sendo seu vizinho o advogado Leopoldo Heitor, recolhido à cela n. 2.

Passaporte

Leopoldo está preso sob a acusação de participar de um grupo que falsificava documentos para membros da ala de Marigheia. Em São Paulo estão presos ao todo, no DOPS, cerca de 90 homens e nove mulheres, acusados de subversivos. Mais 30 presos de Ribeirão Preto e possivelmente outro grupo detido no Rio Grande do Sul vão ser transferidos para lá, transformando-se, então, o Presídio Tiradentes em prisão política.

33 do MR-8

Dando prosseguimento à formação de culpa dos 33 integrantes do MR-8, o Conselho Permanente de Justiça da Marinha ouviu como testemunhas informantes arrolados pelo Promotor João Vieira do Nascimento, o agente de inves-

timentos Francisco Borges de Sousa, o soldado do Exército Lázaro Roberto Marques Mendes e o bancário João Gonçalves Tavares.

Este não confirmou o depoimento prestado na fase de inquérito, alegando que depusera então sob coação. Informou que foi preso porque, na qualidade de funcionário da agência do Banco do Brasil, no Leblon, estivera na casa de Jorge Medeiros Vale — o Bom Burguês — para saber de sua ausência ao trabalho.

O Juiz Osvaldo de Lima Rodrigues marcou para o dia 2 a inquirição das testemunhas dos oito primeiros acusados no processo.

Julgamento

O Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria da Marinha vai julgar, hoje, a partir das 13 horas, os comandantes e contramestres processados por atividades consideradas subversivas no Sindicato dos Operários de Náutica, no Governo João Goulart.

Os processados são Emílio Bonfante Demaria, Hertz Pereira dos Santos, Túlio de Andrade Camisão, Antônio Olavo Sobrinho, Cesário Pordeus de Alencar, Antônio Pinto Barbosa, Pierre da Costa e Silva, Ari Diogo da Silva, Darci dos Santos Marinho, Valdir Gomes dos Santos, Antônio Pereira Neto, Amadeu Almeida de Sousa, José Deodoro da Fonseca, Antônio Costa da Silva, João Elias Barbosa, Aristeu Ferreira de Melo, Guilherme Trindade Silva Conceição, Edgar Ferreira Antunes, Luis Marcelino da Silva, Luis Maurício Sobrinho, Adão da Silva, Pedro Benedito do Nascimento e Antônio Azevedo Costa.

A Notícia
2º Caderno

Rio de Janeiro, 3ª-feira, 25-11-1968